

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: A IMPLANTAÇÃO E A GESTÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Araras, maio de 2011.

Fernando da Silva Pereira – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS – SP
fernandosilper@uniararas.br

Setor educacional: Educação universitária.

Área de pesquisa em EaD: 2.3.2.2 Nível meso: gerenciamento, organização e tecnologia – gerenciamento e organização.

Natureza do trabalho: relatório de pesquisa.

Classe: investigação científica.

RESUMO

Os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos de graduação que têm como finalidade o desenvolvimento de competências profissionais que permitam tanto a correta utilização e aplicação da tecnologia, com o desenvolvimento de novas aplicações ou adaptações em novas situações profissionais, quanto o entendimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo e a sociedade, conforme fica claro nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico (PARECER CNE/CP, 29/2002, p.17). Os Cursos Superiores de Tecnologia se distinguem de graduações tradicionais, pelo seu foco específico em competências tecnológicas e na aplicação dessas nos mais diversos campos de atuação profissional e do saber humano. Esse trabalho apresenta as especificidades desse tipo de graduação e os cuidados que devem ser tomados na implantação e gestão de cursos tecnológicos na modalidade a distância. O método adotado foi a compilação e ordenação sintética de reflexões baseadas em bibliografia sobre o tema, que possibilitaram uma maior compreensão sobre o papel dos cursos de graduação tecnológica para a formação dos profissionais que cada vez mais têm sido demandados

no Brasil. Também foi possível compreender melhor o papel da educação a distância na difusão e democratização desse tipo de graduação.

Palavras-chave: CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA; EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; IMPLANTAÇÃO E GESTÃO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, os cursos superiores de tecnologia:

“Têm por finalidade o desenvolvimento de competências profissionais que permitam tanto a correta utilização e aplicação da tecnologia e o desenvolvimento de novas aplicações ou adaptações em novas situações profissionais, quanto o entendimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, com a pessoa humana e a sociedade. O objetivo a ser perseguido é o do desenvolvimento das qualificações capazes de permitir ao egresso a gestão de processos de produção de bens e serviços resultantes da utilização de tecnologias e o desenvolvimento de aptidões para a pesquisa tecnológica e para a disseminação de conhecimentos tecnológicos” (PARECER CNE/CP, 29/2002, p.17).

Em uma economia como a brasileira, que mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo contexto internacional difícil, têm obtido a expansão de sua produção a formação tecnológica passa a ser vista como uma necessidade, particularmente em um país que demanda cada vez mais profissionais hábeis para atuar nas mais diversas organizações, desenvolvendo os bens, serviços e tecnologias que garantirão a riqueza de nosso país no futuro.

As particularidades da formação tecnológica, em conjunto com as particularidades necessárias para a gestão com qualidade de cursos à distância são temas relevantes e que merecem uma reflexão cuidadosa, com o objetivo de garantir a formação dos futuros tecnólogos que nosso país irá necessitar para superar sua condição de desenvolvimento econômico e social.

Em geral, os indivíduos que optam por Cursos Superiores de Tecnologia têm claro o conhecimento tecnológico que querem desenvolver em sua atuação profissional ou já atuam no mercado de trabalho e demandam uma

formação acadêmica ligada ao campo de trabalho em que estão inseridos para almejar oportunidades em suas carreiras. Devido a esse público, a modalidade de ensino a distância se mostra como um meio capaz de potencializar a formação de profissionais para a sociedade, já que permite a flexibilidade de tempo e a maior adequação entre o tempo investido na formação acadêmica e nas atividades dentro da organização produtiva.

Esse trabalho busca apresentar e destacar as especificidades dos Cursos Superiores de Tecnologia para analisar os principais elementos que devem ser considerados no processo de implantação e gestão de cursos tecnológicos quando esses são oferecidos na modalidade à distância.

A revisão bibliográfica abordou três temas vistos como centrais para a discussão aqui proposta:

1. Os Cursos Superiores de Tecnologia.
2. A Educação a Distância.
3. A Implantação e Gestão de Cursos a Distância.

Tendo como referência os pressupostos teóricos explicitados foi possível ter claro os principais conceitos relacionados a esses temas e, desse modo, foi possível realizar a análise sobre como as especificidades dos Cursos Superiores de Tecnologia e as questões ligadas à implantação e gestão de cursos a distância devem ser abordadas para garantir a oferta com qualidade acadêmica e operacional desse tipo de graduação.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. OS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos de graduação que têm como finalidade o desenvolvimento de competências profissionais que permitam tanto a correta utilização e aplicação da tecnologia, com o desenvolvimento de novas aplicações ou adaptações em novas situações profissionais, quanto o entendimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, com a pessoa humana e a sociedade, conforme fica claro nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico (PARECER CNE/CP, 29/2002, p.17).

Este documento, ao padronizar a nomenclatura destes cursos superiores, dá maior evidência a este tipo de formação e torna viável a comparação da qualidade entre os diversos cursos tecnológicos oferecidos por instituições distintas – o que começa a ocorrer a partir da implementação do Exame Nacional da Educação Superior , ENADE, já a partir do ano de 2008.

2.2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A forma de oferta de um curso superior, presencial ou a distância, requer definições de metodologias de ensino-aprendizagem que prevejam as atividades a serem realizadas pelo aluno e como elas serão realizadas. Essas metodologias também destacam as formas de acompanhamento do trabalho do aluno e a política de avaliação adotada, já que esses são os meios para a construção do profissional e do cidadão que a instituição de ensino almeja oferecer para a sociedade.

Três teorias de aprendizagem têm sido as mais representativas das correntes do pensamento educacional quando utilizadas como referencial para o oferecimento de cursos superiores na modalidade de educação a distância: o comportamentalismo (Skinner, 1974), o construtivismo (Piaget, 1978) e o sócio-interacionismo (Vygotsky, 1989).

Para obter uma boa formação tecnológica é necessário que o aluno reconheça o conhecimento como algo que está sendo construído a partir do uso de suas capacidades pessoais, de sua interação com o meio, com os demais indivíduos e com a realidade. Esse processo depende das formas de pensamento disponíveis a cada etapa de desenvolvimento, dos conhecimentos já construídos anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. Com esta perspectiva, a construção do conhecimento levará ao desenvolvimento de competências. Sendo assim, o próprio aluno é o agente que vai atribuir significados aos conteúdos de aprendizagem, modificando, enriquecendo e construindo novos e eficientes instrumentos de ação e interpretação do mundo que o cerca.

As ferramentas ligadas ao processo de promoção das atividades e do conhecimento na educação a distância não são vistas como um fim em si mesmo. Essas ferramentas são apenas os meios para atingir os objetivos pretendidos no curso, dentro do contexto social e econômico em que o aluno está inserido. Utilizando os benefícios deste contexto em seu processo de

formação para a vida, o educando na Educação a Distância forma suas percepções sobre o mundo e sobre a evolução de nossa realidade.

Como ressalta Belloni (2001, p. 06-07):

“Sem dúvida a educação a distância, por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação. (...)

A experiência e o saber desenvolvidos no campo da educação a distância podem fazer contribuições significativas para a expansão e melhoria dos sistemas de ensino superior no sentido da convergência, definida pela maioria dos especialistas, entre as diferentes modalidades de educação: o cenário mais provável no século XXI será o de sistemas de ensino superior “mistos”, ou “integrados”, que oferecem oportunidades diversificadas de formação, organizáveis de modo flexível, de acordo com as possibilidades do aluno, com atividades presenciais e a distância, com uso de tecnologias e com atividades presenciais.”

Niskier (2000, p.16-17) define que o ensino a distância resulta na combinação que este propicia entre os processos de educação e de comunicação de massa, permitindo o alcance de um grande número de pessoas e de grupos pela possibilidade de utilização de variados recursos tecnológicos.

Para Nunes (1993), a EaD é um meio muito importante e apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

2.3.A Implantação e a Gestão de Cursos a Distância

Nunes (2006, p.01), destaca que para o sucesso de ações de planejamento, investimento e execução em cursos à distância devem ser levados em consideração os fatores pertinentes à essa modalidade de ensino.

O autor dá ênfase como fatores determinantes da qualidade de cursos à distância elementos como a escolha do ambiente de aprendizagem, a função dos professores e dos tutores, o papel dos pólos de apoio presencial, o tipo de curso, o serviço de atendimento telefônico adotado, a estrutura de apoio, o material didático/instrucional, a capacitação dos docentes envolvidos, dos tutores e da equipe de trabalho que irá coordenar e implantar um curso à distância (NUNES, 2006).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico:

“A estruturação curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá ser formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e que caracteriza o compromisso ético da instituição de ensino para com os seus alunos, seus docentes e a sociedade em geral. Em decorrência, o respectivo Projeto Pedagógico do curso deverá contemplar o pleno desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas da área da habilitação profissional, que conduzam à formação de um tecnólogo apto a desenvolver, de forma plena e inovadora suas atividades profissionais” (PARECER CNE/CP, 29/2002, p.34).

O conhecimento é amplo, inter e transdisciplinar, dessa forma, ele vai além de estruturas rígidas presentes nas disciplinas, porém, as disciplinas podem ser vistas como pontos de partida para a apresentação e desenvolvimento de habilidades e competências, mas devem ser enriquecidas e complementadas com outras práticas e atividades de formação.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico (PARECER CNE/CP, 29/2002, p.24), os currículos “devem orientar-se para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios decorrentes das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional em situações cambiantes”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico (PARECER CNE/CP, 29/2002) destacam que:

“A proposta pedagógica é a “marca registrada” da escola, que configura sua identidade e o seu diferencial. O projeto de educação profissional, integrante da proposta pedagógica da instituição, tem como balizas para sua concepção as presentes Diretrizes Curriculares Nacionais e o processo de avaliação, centrado no compromisso com resultados de aprendizagem e com o desenvolvimento de competências profissionais” (PARECER CNE/CP, 29/2002, p.32).

O mesmo documento destaca que os currículos “devem orientar-se para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios decorrentes das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional em situações cambiantes” (PARECER CNE/CP, 29/2002, p.24).

O Brasil é composto por uma sociedade que se caracteriza pela pluralidade, pelos contrastes e também pela desigualdade. Ao mesmo tempo em que somos um dos países que mais possui jovens com acesso freqüente a Internet e Redes Sociais Online, convivemos com situações erradicadas a

tempos em outras nações. São exemplos o analfabetismo, a pouca qualificação profissional de nossa população e o acesso ao ensino superior, que ainda é elitizado.

A modalidade de educação a distância tem exigido das instituições de ensino superior que se propõem a desenvolver projetos pedagógicos utilizando esse meio desafios constantes quanto aos métodos de oferecimento, o que exige constantes adequações e aprimoramentos para que esses cursos mantenham sempre como preocupações e objetivos primordiais a promoção do acesso, da qualidade e da equidade, almejados para a educação superior atual.

Para transformar o contexto social em que vivemos, não basta ampliar a oferta de cursos superiores, desenvolvendo e lançando ao mercado cursos à distância. Várias são as questões relacionadas a eles, que podem ser desde o material instrucional adotado, a apresentação dos conteúdos aos alunos, a avaliação, a interação, o desenvolvimento de habilidades e competências, além de questões éticas, de dignidade e que busquem tornar realidade o acesso ao saber e a inclusão social e digital.

Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) deve-se destacar que:

“Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos pólos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias.” (grifos nossos).

Para que a implantação e a gestão de cursos a distância seja satisfatória, portanto, é necessário em primeiro lugar conhecer o público que será atendido e constituir um Projeto Pedagógico adequado para a formação profissional a que se propõe o curso. Logo após, independente das especificidades de cada modelo de educação ou instituição de ensino, é importante que se tenha claro quatro aspectos fundamentais para o sucesso de cursos superiores na modalidade a distância: o papel da tutoria, a exigência legal de Polos de Apoio Presenciais para a oferta de cursos de graduação a

distância no Brasil, o sistema de comunicação a ser adotado e o sistema de avaliação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Cursos Superiores de Tecnologia são uma opção de formação superior, focada na atividade profissional. Essa opção de graduação foi deixada em segundo plano entre as instituições universitárias brasileiras por algum tempo e por isso ainda existe certo desconhecimento sobre esse tipo de graduação.

Com a estabilização econômica brasileira, a partir dos anos 90 e a maior demanda por profissionais qualificados, os cursos tecnológicos passam a ser vistos como uma alternativa para a formação de profissionais para o mercado em diversas áreas. O objetivo seria suprir assim a carência de diversas organizações por mão de obra qualificada em várias áreas do saber tecnológico. Nas instituições de ensino superior privadas, os cursos superiores de tecnologia começam a ser desenvolvidos em maior número, como uma resposta a essa maior demanda por profissionais, porém, a nomenclatura das formações não era padronizada, o que levava a dificuldades da sociedade e dos possíveis interessados em comparar cursos semelhantes em uma determinada área de formação (ou eixo temático/tecnológico).

No ano de 2007, para promover melhor compreensão sobre os cursos tecnológicos e homogeneizar a nomenclatura adotada, o Ministério da Educação (MEC), apresenta à sociedade o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e também documentos que detalham os aspectos a serem considerados na autorização e no reconhecimento desses cursos, como, por exemplo, a carga-horária mínima exigida para cada formação. Essa ação que foi de grande valia para a promoção da qualidade dos cursos oferecidos, já que várias instituições de ensino se viram obrigadas a se adequar aos parâmetros estabelecidos pelo MEC.

Em paralelo a essa evolução da educação superior tecnológica no Brasil, também ocorreu à difusão e expansão das possibilidades de educação superior à distância, particularmente a partir dos anos 2000, desse modo, várias instituições integraram esses dois movimentos presentes no mercado e

passaram a oferecer Cursos Superiores de Tecnologia na Modalidade a Distância.

Ao observar as especificidades de um curso tecnológico notou-se que com a oferta desse tipo de graduação na modalidade à distância, foi possível ampliar o público atendido e desse modo suprir com mais eficiência a demanda reprimida por profissionais na área tecnológica. Um outro ponto que deve ser destacado sobre os cursos superiores de tecnológica é que quando oferecidos na modalidade a distância, as características inerentes à esse formato de oferecimento de cursos superiores em proporcionado ganhos qualitativos narrados por diversos alunos e que se evidenciam nos resultados obtidos pelos bons alunos da Educação a Distância (EaD) nas avaliações institucionais como o ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior), promovido pelo MEC (anos de 2007 e 2008).

Um problema que se apresenta na gestão de cursos superiores tecnológicos na modalidade à distância é que por se tratar de uma graduação com menor duração de tempo, no caso de eventuais falhas no atendimento ao aluno, essas ficam mais evidentes e podem gerar maior impacto sobre a qualidade do curso, já que em formações mais longas, há maior tempo disponível para que eventuais correções ou adequações sejam implementadas e surtam o efeito necessário na qualidade percebida pelos alunos.

Grande parte das evasões ocorridas nos cursos superiores a distância se justifica pelo mau atendimento percebido pelos alunos, portanto, caso uma instituição de ensino deseje oferecer graduações tecnológicas na modalidade à distância, recomenda-se que o Projeto Pedagógico do Curso seja desenvolvido com antecedência, a partir de uma equipe multidisciplinar, sempre tendo como referência central o público que irá demandar a formação (um público que tem claro o interesse em uma formação tecnológica específica e em geral já atua no mercado em área correlata à formação tecnológica desejada).

Todas as escolhas relacionadas aos elementos que irão compor a forma de oferecimento de um curso tecnológico à distância, devem se pautar nas especificidades do público a que se pretende atender.

Cabe aos gestores dos cursos superiores tecnológicos oferecidos na modalidade a distância, oferecerem ao longo de todo o processo de implantação e gestão do curso, elementos que integrem a teoria transmitida na

graduação com a prática que o aluno traz para o curso, vinda de sua vivência profissional. Esse é o grande desafio para a graduação edificante e de qualidade que se deseja oferecer nessa modalidade de ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Catálogo dos cursos superiores à distância. Disponível em: http://www2.abed.org.br/d_cursos.asp. Acesso em: 6 de julho de 2009.

BELLONI, M. L.(2001). Educação a distância. Campinas, Autores Associados.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento de cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 6 de julho de 2009.

MENDES, M. A (2007). Gestão de cursos tecnológicos a distância com aplicação de laboratórios virtuais. Universidade Federal de Santa Catarina. Instituto de Engenharia de Produção. Departamento de Pós-graduação. Florianópolis: UFSC. Disponível em http://www.tede.ufsc.br/tedesimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=243. Acesso em: 26 de junho de 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://catalogo.mec.gov.br>. Acesso em: 29 de junho de 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação à distância (2007). Referenciais de qualidade para a educação a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf> Acesso em: 29 de junho de 2009.

NISKIER, A. 2000. Educação a distância: a tecnologia da esperança. 2ª Ed. São Paulo, Editora Loyola.

NUNES, F. L. B (2006). Gestão em EaD via internet. Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <http://www.iiiep.org.br/pdfs/doc011.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2009.

NUNES, I. B. Noções de educação à distância. Educação a Distância. Revista de Estudos, Informação e Debate. Vol 3. Números 04 e 05. Dez./93 Abr./94. Ined/Cead. UnB/Brasília.

NUNES, I. B. Noções de Educação à Distância. São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>. Acesso em 07 de jul de 2009.

PIAGET, J. 1978. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro, Zahar.

Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.(2007). Em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356> acessado em: 08 jul.09

SKINNER, B.F. 1974. Ciência e Comportamento. São Paulo, Editora USP.

VYGOTSKY, L.S.;LÚRIA, A.R.; LEONTIEV, A.N.(2001), Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 9º edição. São Paulo: Editora Ícone.

VILLARDI, R. e OLIVEIRA, E. (2005), "Tecnologia na Educação: uma perspectiva sócio-interacionista. Ed. Qualitymark, São Paulo, SP.